

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DOS SITES DE REDES SOCIAIS

Antonio Peixoto Oliveira¹

Júlio César Madeira²

Gabriela Teixeira Gomes³

Resumo

O mundo pós-moderno, descrito pela sociologia humanística como em constante mutação e dinamismo, requer cada vez mais profissionais conectados com as novas tecnologias e tendências profissionais. A introdução das novas tecnologias em geral, de sua convergência e da comunicação digital, em particular dos sites de redes sociais, é uma realidade em escala global. Utilizar essas ferramentas na sala de aula para a otimização do aprendizado é um grande desafio de professores e alunos. O presente trabalho tem como objetivo refletir a cerca do referencial teórico sobre a penetração das redes sociais, o domínio dos docentes sobre as novas tecnologias e a utilização desses meios no processo de aprendizagem dos alunos. Por meio de dois casos observados em uma turma do segundo ano da faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, o estudo pretende ilustrar as possibilidades de utilização das novas tecnologias, identificando a frequência, os tipos de publicações, qual o uso dado e o nível de interação entre os usuários das redes sociais a cerca das temáticas propostas tanto de docentes quanto de discentes, em especial das linguagens audiovisuais enquanto ferramenta de ‘mediação pedagógica’ do ensino.

Palavras-chave: tecnologias digitais, sites de redes sociais, ensino, mediação pedagógica

Introdução

Este trabalho problematiza a utilização da tecnologia digital como forma de estimular a relação entre educando e educador, dentro de uma proposta de dialógica de educação, onde se permita visualizar uma descentralização da figura do professor como o detentor do conhecimento, como Paulo freire nos seus ensinamentos sinalizava (FREIRE, 1997).

A introdução das novas tecnologias em geral, da convergência tecnológica, e, da comunicação digital em particular é uma realidade no Brasil, e, aparentemente um fato irreversível. Este avanço tecnológico é sentido por pessoas de todas as idades, sobretudo

¹ Jornalista, Mestre em Docência Universitária / Universidad Tecnologica Nacional – Argentina, Acadêmico do Curso de Direito/ UFPel. Email:antonio.peixotoo@hotmail.com

² Professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestrando em Direito e Justiça Social - PPGD/FURG, Mestre em Educação – PPGE/FaE/UFPel, Doutorando em Educação – PPGE/ UNISINOS. Email: juliocesarmadeira@gmail.com

³ Professora de História da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestranda em História do Mestrado Profissional em História – MPH/FURG. Email: gomes.gabrielateixeira@gmail.com

aquelas nascidas na era digital – os nativos digitais e também aqueles que são adultos, que são chamados de imigrantes digitais (PRENSKY, 2001).

Tais características estão trazendo para o processo ensino-aprendizagem, impactos ainda imprevisíveis em sua magnitude, pois dentre os alunos e educadores muitos já apresentam as características híbridas de espectador e usuário. Diante deste quadro é possível perceber a necessidade de estudar o posicionamento do ensino de comunicação frente a esse novo modelo comunicacional que se desenha e do papel desempenhado pelo professor nesse processo e do que se quer dos novos currículos que surgem com essas mudanças.

Na atualidade, algumas reflexões devem ser tecidas com o objetivo de pensar (e repensar) as práticas de ensino universitário. Fernando Dalmonte (2008) afirma que além de ser situado num panorama acerca das potencialidades das novas tecnologias, o estudante necessita exercitar sua criatividade aplicada ao novo ambiente proposto pela Web. A passagem do acesso à participação pode ser pensada a partir do envolvimento do aluno com as questões sociais, por exemplo.⁴

Diante do sinalizado, pode ser visualizado que os estudantes tem a oportunidade de um outro contato com seus docentes, a partir do diálogo, estimulando a autonomia do estudante de construir seu conhecimento, a partir da possibilidade que ele conta através da utilização dos sites de redes sociais no contexto do ensino (FREIRE, 1997).

Outro ponto levantado é que ao utilizar esses dispositivos na sala de aula, os docentes estabelecem com os seus estudantes uma relação de abertura e até mesmo uma oportunidade de aproximação da realidade social e cotidiana em que se vive, onde as tecnologias fazem parte (FREIRE, 1997).

Nesse sentido, o conhecimento não é partilhado apenas em livros como outrora, agora no contexto contemporâneo, com o uso de tecnologias em sala de aula, abre-se espaço para outras maneiras de trabalho e de implementação de práticas pedagógicas singulares (FREIRE, 1997).

⁴ O uso da tecnologia na educação, dentro e fora da sala de aula, já é realidade em muitas instituições de ensino brasileiras e do resto do mundo. A tendência que vem se desenhando há muitos anos é inegável: as salas de aula convencionais estão sentindo uma enxurrada de tecnologia com a multiplicidade de ferramentas. Abandonar a ideia de deter o monopólio do conhecimento e assumir mudanças nas ações educativas a partir de um trabalho coletivo de todos os profissionais da educação, destacando-se dentre eles os professores, é o primeiro desafio a ser enfrentado diante desse avanço tecnológico. Neste contexto iremos analisar dois casos na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas: o uso da rede social Facebook pela disciplina de Filosofia Geral e Jurídica e de um blog pela disciplina de Direito Penal I, ambas ferramentas fora do sistema oficial de ensino da UFPel, constituindo material extracurricular e de apoio às aulas

Material e método

O método utilizado é a pesquisa descritiva apoiada numa pesquisa bibliográfica a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses sobre os assuntos abordados. A coleta de dados se deu pelo acompanhamento das publicações abordadas, tanto do blog como da comunidade da rede social que será analisada.

Resultado e discussões

Estamos assistindo ao nascimento da tecnologia digital, que poderá ter um impacto ainda maior no processo ensino-aprendizagem. Será uma outra revolução que os educadores terão de enfrentar sem ter digerido totalmente o que as novas tecnologias têm para oferecer. E a questão fundamental é recorrente: sem o conhecimento técnico será possível implantar soluções pedagógicas inovadoras e vice-versa; sem o pedagógico os recursos técnicos disponíveis serão adequadamente utilizados? Para tanto, há que utilizar-se de recursos que propiciem um ensino com muito mais flexibilidade, processos mais abertos de pesquisa e de comunicação e menos conteúdos fixos.

Para Chaves (2004), nem toda a tecnologia serve à educação.

“As tecnologias que amplificam os poderes sensoriais do homem, contudo, sem dúvida o são. O mesmo é verdade das tecnologias que estendem a sua capacidade de se comunicar com outras pessoas. Mas, acima de tudo, isto é verdade das tecnologias, disponíveis hoje, que aumentam os seus poderes intelectuais: sua capacidade de adquirir, organizar, armazenar, analisar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir informação”.

Laura Coitinho, professora da UNB, em artigo publicado no portal do MEC, defende o uso dessas tecnologias no ensino:

“Talvez o grande desafio para a educação na sociedade telemediática seja o de justamente estimular a expressão dessa complementaridade, que permanece, muitas vezes, latente entre educação e as mídias, em especial a televisão por ser aquela em que, hoje consegue ser a que atinge o maior número de pessoas, e compõe, de igual maneira, o cotidiano de professores e alunos, supera a hierarquia imposta pela escola, e transforma todos os envolvidos no processo em telespectadores dos mesmos programas, das mesmas imagens e sons. Aprender essa linguagem que é outra, e a mesma sempre é um desafio para todos, ultrapassando a ideia de aprender e ensinar que marca fortemente a educação”.

Apesar das oportunidades de aprendizado que a rede oferece, nem todos acreditam que a tecnologia impacte positivamente na educação, pois tudo depende do seu uso. Nesse sentido a tecnologia no âmbito educativo é um processo de utilização de recursos tecnológicos onde não se tem vistas no desenvolvimento intelectual de

estudantes, porém visa a instrumentação da tecnologia para os momentos de ensino; não tem como objetivo principal o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

A pesquisadora e professora argentina Beatriz Fainholc, da Universidad Tecnológica Nacional (1990) desenvolveu a teoria das Tecnologias Adequadas (TEA) que constituem um movimento que valoriza e tem foco no desenvolvimento das operações do pensamento e na geração do conflito cognitivo, por meio da mediação que são formas de condução e orientação, a fim de conduzir o processo por meio de técnicas, ferramentas e dispositivos, levando em consideração fatores culturais, sociais, políticos e científicos.

A mediação deve desenvolver a capacidade crítica: é o processo de observação, análise, interpretação e construção de conhecimento depois de analisado o cenário utilizando suas experiências, seus conhecimentos anteriores adequando este conhecimento a sua própria realidade atual. As mediações são utilizadas para acompanhar os indivíduos durante o processo de ensino aprendizagem, com vistas a buscar o desenvolvimento crítico.

Uma dessas ferramentas de mediação são as redes sociais. Redes sociais na Internet são constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões (Recuero, 2009). Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. Podem ser constituídas, por exemplo, de um perfil no Facebook ou mesmo um blog.

Neste sentido, vamos observar o primeiro caso: o blog da disciplina de Direito Penal da UFPel utilizado pela Professora Ana Cláudia Lucas Dias que merece destaque pelo fato de que em 2010 participou, por indicação, do Prêmio Top Blog Brasil 2010 e ficou entre os 10 melhores Blogs brasileiros na Categoria CULTURA: TOP 10 2010. Criado em outubro de 2008, o 'profeanaclaudialucas' pretendia ser apenas uma ferramenta pedagógica, servindo à atividade docente de sua editora, e estimulando o hábito da leitura entre seus alunos. Porém, o estímulo dos alunos - primeiros leitores - e, depois, de outros que foram se tornando habituais visitantes do blog, acabaram por imprimir ao projeto uma dimensão diferente que já possui mais de 1 milhão e 700 mil acessos. Conforme relata o texto de apresentação do site:

Hoje o Blog Profe. Ana Cláudia Lucas (<http://profeanaclaudialucas.blogspot.com>), além de se constituir ferramenta de trabalho, é fonte de informação, porque traz notícias sobre fatos criminosos, aponta as tendências jurisprudenciais do momento em matéria criminal, divulga eventos, alerta para projetos de lei, publica artigos

doutrinários, contribuindo, assim, para a formação e informação de seus leitores.

A professora conta com uma equipe de apoio que também dá sustentação e embasamento teórico aos conteúdos publicados: o trabalho de edição do blog é realizado pela docente Ana Cláudia Lucas, contando com a colaboração formal dos advogados Mauro Irigoyen Lucas e Carolina Costa da Cunha e de outras tantas pessoas que sugerem pautas, remetem informações e encaminham notícias que são publicadas no espaço.

O blog está estruturado em 10 seções: Início (apresentação do projeto), Editora (currículo da responsável pelo blog), Linha Editorial (enfoques do blog), Colaboradores (descrição dos profissionais que colaboram com o conteúdo), Seção Jurisprudência (que divulga as últimas decisões dos tribunais brasileiros), Legislação (que divulga as últimas legislações na área penal e processual penal), Comentários (descreve como o leitor pode colaborar), Mídia (recortes de jornal, links de reportagens sobre decisões judiciais, vídeos-aula, etc), Informações acadêmicas (informações, avisos, calendário de provas, proposta de trabalhos e outros assuntos específicos da atividade docente) e a seção Fale Conosco (contato com a editora).

Além das seções descritas, o blog tem espaço interativo: divulga enquetes com temáticas pertinentes e atuais como a “aceitação do uso terapêutico da maconha”, (acessada em 10/03/2015) e um mural de informações retiradas dos meios de comunicação que trazem sempre uma análise da editora, como é possível observar na postagem intitulada “Acusado de homicídio, pai do menino Bernardo continuará preso”, de 19/11/2014. A divulgação do espaço mediático se dá em sala de aula, mas não há obrigatoriedade de acesso do aluno aos conteúdos postados, servido apenas de subsídio extracurricular da disciplina de Direito Penal. Segundo a avaliação da docente, “o espaço recebe contribuições significativas dos alunos e serve de objeto de discussões posteriores em sala de aula, possibilitando que as aulas rompam com a fronteira de sala de aula” (DIAS, 2015). Algumas pesquisas como a de Patrício; Gonçalves (2010) atestam a eficiência das redes sociais na educação. Os pesquisadores efetuaram um estudo de caso implementado a 59 alunos do 1.º ano da licenciatura em Educação Básica, na unidade curricular de Informação e Comunicação em Educação, levado a cabo no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal. O estudo consistiu na “exploração das aplicações e funcionalidades do Facebook, na identificação da sua

utilidade educativa, na experimentação através de recursos e atividades contextualizadas”. A conclusão é de que rede social pode ser utilizada como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência coletiva.

Fainholc (2003) explica que a tecnologia como a adotada no blog é uma ferramenta para satisfazer quem as usa, deve-se então pensar que a tecnologia deve ser utilizada de forma racional, no ensaio de (2003) a autora propõe que a mediação tecnológica de se converta em parte de uma estrutura da nova sociedade chamada “sociedade do conhecimento”, também explica que a cultura tecnológica deve servir para desenvolver a capacidade socioeducativa de ensinar, como é proposto pela editora do blog.

No segundo caso, também observado na Universidade Federal de Pelotas trata-se do uso da rede social como ferramenta didática utilizada pelos docentes da faculdade de Direito. A “comunidade” no Facebook denominada “Filosofando com Pedro” é utilizada pelo professor Pedro Moacyr Pérez, das disciplinas de Filosofia Geral e Jurídica, ministrada no segundo ano do curso de Direito. Em uma menor escala que o blog, a página possui mais de 500 seguidores, todos alunos que cursam ou já cursaram a disciplina. É uma ferramenta, portanto, mais restrita que pode ser encontrada na rede social por meio do mecanismo de busca somente com a indicação do seu título. De acordo com o professor Pérez (2015), “o intuito da página é facilitar a comunicação e a interlocução com os estudantes, criando um laço interativo e de cooperação mútua entre os próprios alunos”.

Esses sites como o Facebook permitem, uma nova geração de “espaço públicos mediados” (Boyd, 2007). Boyd utiliza o conceito onde a mediação proporciona o surgimento de espaços de lazer, onde normas sociais são negociadas e permitem a expressão dos atores sociais. Nesta comunidade o internauta pode acessar links de vídeos, textos e materiais didáticos trabalhados em sala de aula cuja utilização se torna obrigatória a medida que o conteúdo disposto na internet é cobrado em sala de aula nas avaliações da disciplina como relata o docente em uma das publicações:

Caros amigos(as) de Filosofia Geral e Jurídica, turmas I e II, abaixo envio-lhe um vídeo de curta duração, cujo tema tratado pelo professor Zigmunt Bauman se incorpora ao assunto que iremos tratar essa semana. Recomendo assisti-lo, para que possamos, todos, estar familiarizados com as análises que

serão feitas sobre a Modernidade e a Pós-Modernidade (publicado em 17/03/2015).

Os estudantes também tem acesso a recomendações do docente em relação às aulas como as abaixo postadas:

Atenção alunos (as) de Filosofia Geral e Jurídica, turmas I e II, peço-lhes a fineza, antecipadamente a nossas aulas dessa semana, de: desfazerem-se de seus aparelhos celulares durante nossos encontros, conforme solicitado; levarem para a sala de aula o nosso primeiro esquema de aula, que se encontra publicado nessa página; assistirem, previamente aos nossos encontros, o vídeo relativo a uma entrevista fornecida pelo Prof. Zigmunt Bauman à equipe do Fronteiras do Pensamento, e que se encontra igualmente fornecido logo abaixo; fazerem esforços para não entrarem e saírem, salvo por necessidade impeditiva, das salas de aula durante as próprias, bem como chegar no horário (à exceção dos estudantes que me comunicaram as razões pelas quais habitualmente acabam tardando um pouco mais para chegarem à Faculdade de Direito. (publicadas em 25/03/2015).

E assim como as postagens tradicionais desta rede social, os usuários que, neste caso, são os alunos do curso, deixam comentários e “curtem” as publicações. Em uma delas o docente avisa que está impossibilitado de estar presente em uma das aulas por motivos de saúde e recebe 87 curtidas e 12 comentários com mensagens de estímulo. Observa-se aí a humanização das relações entre o docente e o aluno por meio da rede social, ultrapassando a função didática que a ferramenta se presta. Neste sentido a Internet proporciona, assim, que as conexões das redes sociais sejam ampliadas no espaço online.

Assim, essas conexões podem ser de dois tipos (Recuero, 2007): aquelas emergentes, que caracterizam laços construídos através da conversação entre os atores (que vão gerar as redes emergentes) e aquelas de filiação ou associação, caracterizadas pela manutenção da conexão realizada pelo software ou site utilizado (que vão gerar as redes de filiação). Enquanto as primeiras passam pelo processo de aprofundamento do laço social, como é o caso da comunidade abordada, as segundas podem jamais ter qualquer interação, exceto no momento de estabelecimento da conexão.

Com base na teoria TEA se pode afirmar que a tecnologia serve não só para o estreitamento das relações sociais dentro do processo educativo, serve na educação como ferramenta crítica capaz de desenvolver conflitos cognitivos, desenvolvendo a capacidade crítica do educando, formando o humano atual e humano melhor no futuro, crítico, participativo e ativo na sociedade.

Na década de 70 do século passado, o sentido de apoiar em incorporar os meios a situação educativa e um modo pertinente, com a qual a Tecnologia Educativa Apropriada – de forte acento alternativo e sociocultural – se relaciona com uma proposta de uma organização integrada de pessoas,

significados, conceitos e artefatos pertinentemente adaptados, a fim de promover a aprendizagem contextualizada de um modo livre e criador. (FAINHOLC, 1990)

Com isso, a Tecnologia Educativa Apropriada toma em conta o contexto sociocultural e os atores em que se realizará a intervenção educativa tratando que os meios selecionados e combinados sejam os mais apropriados e pertinentes a essa realidade começando a reconhecer no âmbito das tecnologias educativas, as práticas pedagógicas também como práticas sociais.

Referenciais

BOYD, d. & ELLISON, N. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), article 11, 2007. Disponível em: . Acesso em 02/02/2015.

CHAVES, Eduardo. **The Encyclopaedia of Philosophy of Education**, 2004.

COUTINHO, L. M. **Pedagogia**: aprendizagem, tecnologias e educação a distância. Brasília: Universidade de Brasília, 2006; COUTINHO, L. M. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DALMONTE, Fernando. “Ensino de jornalismo e os desafios das novas tecnologias: das especulações à ação criativa”, apresentado durante o Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação / XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN, 2008.

DIAS, Ana Cláudia. **Entrevista I** (Jan/2015). Entrevistador: Antonio Peixoto Oliveira. Pelotas, 2015. Arquivo em mp3.

FAINHOLC, Beatriz. “**La Tecnologia Educativa Propria y Apropriada**,1990.

FAINHOLC, Beatriz. “**El Concepto de Mediación en la Tecnologia Educativa Apropriada y Crítica**, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessário a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010.

PÉREZ, Pedro Moacyr. **Entrevista II** (Fev / 2015). Entrevistador: Antonio Peixoto Oliveira. Pelotas, 2015. Arquivo em mp3.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. *On the Horizon*, Vol.9, No. 5, 2001.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009. 191 p. (no prelo)